

Agenciamentos do quadril e processos criativos em dança: percepção somática de discentes de Educação Física

Jose Jander Teixeira de Oliveiraⁱ 

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Natali Pereira da Silvaⁱⁱ 

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil

Kaline Lígia Estevam de Carvalho Pessoaⁱⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Limoeiro do Norte, CE, Brasil

1

Resumo

O presente estudo traz relações sobre as aulas de dança e o movimento do quadril como estímulos para processos criativos em uma turma do curso de graduação em Educação Física da Universidade Estadual do Ceará. O objetivo foi relatar as percepções somáticas e seus agenciamentos no quadril como dispositivo de processos criativos após uma aula de dança contemporânea. Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo com abordagem qualitativa realizada com 20 alunos. A Unidade Temática da área foi Danças, em que foi abordada a aula na modalidade contemporânea, dividida em 3 momentos e consistia em realizar movimentos de toque corporal no parceiro e movimentos no chão. Para a coleta dos dados, foi utilizado o diário de bordo pessoal realizado pelos participantes do estudo ao término da aula e que foram analisados por análise de conteúdo. O processo de categorização apontou a Somatização Positiva do Quadril como resposta à análise de conteúdo. Assim, observou-se que há uma percepção da movimentação do quadril durante as aulas de dança contemporânea, gerando registros por parte dos alunos quando direcionados, embora seja possível perceber um esquecimento dessa articulação, a depender dos direcionamentos e comandos aplicados pelo professor. A compreensão desse percurso perceptivo do quadril a partir das técnicas somáticas de Laban/Bartenieff, servem como potencializadores para a compreensão do corpo em como acessar esse local específico do quadril através do movimento e da propriocepção. A partir dessa escrita, faz-se necessária a ampliação da pesquisa em outros grupos e com mais amostras, a fim de afirmar se há sim relação entre a ativação do quadril a partir das técnicas somáticas e possíveis ações criativas.

Palavras-chave: Educação somática. Dança. Quadril.

Hip agency and creative processes in dance: somatic perception of Physical Education students

Abstract

This study discusses dance classes and hip movement as stimuli for creative processes in an undergraduate Physical Education class at the State University of Ceará. The aim was to report on somatic perceptions and their

agency in the hip as a device for creative processes after a contemporary dance class. This is an exploratory and descriptive study with a qualitative approach carried out with 20 students. The Thematic Unit of the area was Dances, in which the class was approached in the contemporary modality, divided into 3 moments and consisting of performing body touch movements on the partner and movements on the floor. To collect the data, we used the personal logbook kept by the study participants at the end of the lesson, which was analysed using content analysis. The categorisation process pointed to Positive Hip Somatisation as the response to the content analysis. Thus, it was observed that there is a perception of hip movement during contemporary dance classes, generating records on the part of the students when directed, although it is possible to perceive a forgetting of this joint, depending on the directions and commands applied by the teacher. Understanding this perceptual pathway of the hip based on Laban/Bartenieff's somatic techniques serves as an enabler for the body's understanding of how to access this specific location of the hip through the movement and the proprioception. As of this writing, it is necessary to expand the research in other groups and with more samples, in order to affirm whether there is a relationship between hip activation based on somatic techniques and possible creative actions.

Keywords: Somatic education. Dance. Hips.

1 Introdução

No livro *O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas* (2006) a pesquisadora de dança Ciane Fernandes (2006) fala sobre a Estabilidade/Mobilidade do movimento e as Conexões Ósseas (termos utilizados no método somático de Bartenieff) como agentes de inter-relação das partes do corpo entre si para a sua melhor articulação. Os exercícios baseados na respiração¹, quando utilizados como suporte para o movimento corporal, são fundamentais para que o bailarino/ator possa engrenar todas as partes do corpo para o desempenho do movimento. A cintura pélvica, uma região estável pela sua formação óssea e mais utilizada como suporte e locomoção do corpo, pode ser um importante agente para processos criativos, quando atravessada por técnicas somáticas.

A técnica mencionada consiste em utilizar a respiração e o movimento do quadril para processos de criação em dança.

¹ Conforme Houaiss, é uma mecânica de transmitir uma rotação por meio de pinhões ou rodas dentadas. No caso da respiração corporal, a transmissão ocorre não em rotação, mas em espiral.

A partir disso, formulou-se a seguinte questão investigativa: qual a percepção que se tem da movimentação do quadril a partir de uma aula de dança baseada no método somático Laban/Bartenieff? O objetivo desse estudo é relatar as percepções somáticas e seus agenciamentos no quadril como dispositivo para processos criativos após uma aula de dança contemporânea, a partir das técnicas somáticas de Laban/Bartenieff. Como objetivos específicos, o estudo buscou descrever os relatos sobre os agenciamentos do quadril como dispositivos de processos criativos após uma aula de dança.

A pesquisa é de abordagem qualitativa e foi realizada com alunos do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Ceará (UECE) durante o ano de 2019. A Unidade Temática da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da área de Educação Física foi Danças, em que foi abordada a aula na modalidade contemporâneo, e consistia em realizar movimentos de toque corporal no parceiro e realizar movimentos no chão, logo após registrando sensações da aula em um diário de bordo.

Como justificativa, buscou-se pesquisar se haviam trabalhos sobre educação somática como proposta de formação ao curso de graduação em Educação Física da UECE e verificou-se que no Repositório Institucional da respectiva universidade não há nenhum registro de trabalhos encontrados com o descritor “educação somática”. Ao inserir o descritor “quadril” para verificação de trabalhos que propusessem movimentação com essa área do corpo, foram encontrados 6 trabalhos identificados com os seguintes temas: atlas e osteotomia do quadril, manual de patologias do quadril adulto, cirurgia de cadera, flexibilidade tóraco-lombar e de quadril em praticantes de treinamento resistido, teste de capacidade motora em atletas de judô, e análise de um sistema em um ponto anatômico do quadril em natação esportiva.

Para uma melhor compreensão leitora este trabalho está dividido da seguinte forma: Introdução; Metodologia; Resultados e Discussões;

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, descritivo. A pesquisa foi realizada com alunos do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Ceará (UECE) durante o ano de 2019. Originalmente, a turma é composta por 38 alunos. Entretanto, a pesquisa foi efetivamente realizada com 20 alunos, sendo 11 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Como critérios de exclusão, foram adotadas a não participação das aulas ou o desejo dos próprios alunos em não participarem e não entregar o diário e bordo, de modo que, dos 38 alunos participantes, cerca de 20 alunos apresentaram seus diários de bordo.

O lócus da pesquisa foi uma aula de dança, com duração de 50 minutos, que ocorreu no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Ceará. Já o instrumento utilizado foi um diário de bordo pessoal, confeccionado pelos próprios alunos após a aula.

A Unidade Temática da Base Nacional Comum Curricular da Educação Física foi Danças, em que foi abordada a aula na modalidade contemporâneo, e consistia em realizar movimentos de toque corporal no parceiro e movimentos no chão utilizando as técnicas somáticas de Laban/Bartenieff. Logo após os participantes registravam as sensações da aula no diário de bordo.

A análise dos resultados se deu por meio da Análise de Conteúdo segundo Bardin (2011), delineada em 3 etapas, quais sejam: organização dos diários de bordo (pré-análise), codificação e categorização. O tipo de codificação foi indutivo, ou seja, os códigos foram selecionados a partir dos relatos feitos nos diários, com recorte temático das unidades de registros e, como regra de enumeração, a presença/ausência e frequência dos códigos.

Na 1ª etapa realizou-se a organização dos diários de bordo dos 20 estudantes de modo que fosse claramente possível a visualização de todas as escritas realizadas pelos estudantes e o que de fato interessava à pesquisa ou não;

Dentro dessa escrita, observou-se inicialmente que frases e termos usados como “senti o quadril; senti que essa parte existia; senti que ela podia se mover; o exercício me ajudou a notar o quadril como parte ativa do corpo” surgiram com bastante frequência.

Na 2ª etapa, a de codificação, foram escolhidas as palavras: quadril, ativação e movimento, para tentar através destas, responder ao objetivo da pesquisa;

A partir da escolha dos termos para alcançar o segundo momento da análise de dados, verificou-se que, de fato, as palavras escolhidas, ao aparecerem nos diários de bordo dos participantes, contemplaram de modo positivo a relação entre trabalhar as percepções após uma aula de dança e educação somática como dispositivo para proporcionar esses agenciamentos, essas trocas de informações no quadril, a notoriedade dessa região para um fim de processos criativos.

Na 3ª etapa, a categorização, a partir de critérios semânticos alocados progressivamente com base na codificação e obedecendo aos critérios de exaustividade, exclusividade, concretude, homogeneidade e objetividade (Bardin, 2011; Richardson, 2012; Flick, 2013; Gil, 2002), visou-se a diferenciação e reagrupamento dos códigos, de modo que foi encontrada uma categoria: Somatização Positiva do Quadril, a qual será discutida mais a frente. Essa categoria foi criada com base na resposta positiva a partir da afirmação dos alunos sobre a ativação ou movimentação do quadril, registrada em seus diários de bordo, correspondendo à uma frequência de 80% da codificação. Acredita-se que uma segunda categoria não foi necessária, pois representava a minoria de contagem de frequência dos códigos.

3 Resultados e Discussões

A aula foi dividida em três momentos e teve como objetivo trabalhar com os discentes as relações entre a dança e a educação somática, em que os mesmos se ajudavam em movimentações realizadas no chão que partissem ou passassem em uma condição de ativação pelo quadril.

Assim, ao iniciar o primeiro momento da aula o professor explicou os objetivos e procedimentos que consistiam em realizar movimentos no chão como rolamentos, movimentos frontais e laterais, a fim de reconhecimento desse espaço e utilização do mesmo para a composição coreográfica. Após foi realizado um trabalho em duplas com o objetivo de se manter um contato corporal e construir movimentos em

pares. O trabalho do toque, sem que este fosse visto como invasivo, foi feito para a compreensão corporal da pessoa guiada na realização do movimento.

A partir disso partiu de uma proposta intitulada como rizoma, que se caracteriza por todos os participantes se juntarem formando um desenho de montanha, e cada um deveria subir, escalar e descer pelos outros corpos, incentivando mais uma vez, o toque.

Por fim, foi realizada uma volta à calma com uma roda de conversa, em que os participantes puderam dispor de suas impressões sobre os exercícios da aula registrados no diário de bordo.

O segundo momento se deu através com um trabalho realizado em duplas, com o objetivo de contato corporal e construção de movimentos em pares. Neste momento, o trabalho se deu por meio de toques não invasivos a fim de conhecimento e entendimento corporal da pessoa guiada durante a realização do movimento.

O terceiro momento partiu de uma proposta intitulada como rizoma, em que todos os participantes se juntaram formando um desenho de montanha, e cada um deveria subir, escalar e descer pelos outros corpos, incentivando mais uma vez, o toque. Por fim, a volta à calma foi uma roda de conversa, em que os participantes puderam dispor de suas impressões sobre os exercícios da aula registrados no diário de bordo.

Dos 11 participantes do gênero masculino, houve uma possível percepção de cerca de 7 participantes. Os outros 4 participantes não demonstraram clareza na percepção da região do quadril, se ativada após os exercícios e no preenchimento do diário de bordo.

Das 9 participantes do gênero feminino, a percepção foi significativa, onde todas as participantes alegaram terem constatados uma relação entre os movimentos trabalhados em aula, inclusive as ações de toque, e a ativação do quadril.

3.1 Somatização Positiva do Quadril

Sobre a técnica de Laban/Bartenieff, faz-se importante mencionar também a questão da respiração como suporte fundamental para o treinamento corporal de atores e bailarinos que segundo Fernandes (2006, p. 53): “todos os exercícios de Bartenieff baseiam-se na respiração abdominal” . Sendo, portanto, esta respiração, ativada de forma mais profunda até atingir a região do abdômen.

Na inspiração, a ação das costelas é de expansão, proporcionada pela entrada de ar no qual a caixa torácica é elevada, enquanto o diafragma desce, gerando uma abertura geral da cavidade torácica. Pode-se imaginar a relação da respiração corporal com a de um balão, que ao ser cheio, cresce nas dimensões horizontal, vertical e diagonais, voltando ao seu estado normal no processo de expiração. Nos exercícios de respiração, há um forte trabalho dos músculos: transverso do abdômen, períneo e assoalho pélvico, para que haja o controle e vigor da respiração.

Assim, ao realizar o momento da aplicação da aula em duplas, a ação consistia em o conduzido deitar-se no chão, inspirar e logo em seguida na expiração, ser movido pelo condutor, iniciando a ação pelo quadril. O formato do corpo ao chão seria um desenho espiral, no qual o quadril vai primeiro e logo em seguida o tronco, de modo que o conduzido inicia em decúbito dorsal - costas ao chão, e termina em decúbito ventral - barriga ao chão.

Oliveira, Pereira e Souza (2023) destacam que há uma eminente defasagem relatada pelos próprios professores sobre trabalhar as abordagens e metodologias em dança nas aulas de Educação Física e facilitar o processo de ensino-aprendizagem sobre a Dança. Os Professores de Educação Física veem que há muitas possibilidades de atuação, mas acabam por direcionar seus conhecimentos às disciplinas que mais gostam.

Ações como essas acabam por distanciar os saberes que deveriam ser repassados desde a Educação Básica. Se reforça, ainda, que muitos professores estão apenas utilizando de suas habilidades mais latentes para ministrar as aulas, gerando uma formação básica incompleta.

Complementamos tal afirmação com a de Oliveira (2021) que nos diz que “A escola, como um agente que opera a construção do conhecimento é uma escola que

abre espaço para a criação. Criação essa que vem dos estudantes, das suas vivências, dos seus desejos e dos seus prazeres” (p. 14).

Tal formação incompleta acompanha os discentes de Educação Física, e posteriormente essa defasagem é permeada na escola. Os discentes de Educação Física ao iniciarem sua vida acadêmica na universidade, tem dificuldades para compreenderem ações nos seus corpos, como a ativação do quadril, e talvez possa ser por vergonha.

8

No método de Bartenieff, a grande maioria dos exercícios ocorrem na expiração, pois iniciam-se e evoluem de acordo com a respiração, utilizando o músculo iliopsoas² para desencadear o movimento e conectar as diferentes partes do corpo. Este é o músculo mais importante neste método.

Para a realização do movimento, ao inspirar, o bailarino/ator ativa o corpo em preparação para o movimento, expandindo-o e permitindo a respiração profunda. Na expiração, como uma Corrente de Movimento, o diafragma ativa o Iliopsoas e o Quadrado Lombar, que juntos formam o Suporte Muscular Interno e que reverberam nos músculos profundos do quadril, como uma engrenagem de transmissão em espiral, fazendo com que as transferências de peso corporal, desde a flexão do quadril até mudanças de níveis, sejam melhor executadas.

Esse processo se inicia desde o centro do corpo, onde se encontram os órgãos da respiração: caixa torácica (pulmões, diafragma); quadrado lombar, pélvis e músculos profundos do quadril, até suas periferias, que receberão a transmissão dessas correntes de ativação e responderão em forma de movimento.

Os músculos profundos do Quadril, também chamados de Pelvirocaterianos, são seis: o Piriforme, o Quadrado Femoral, o Obturatório Interno e Externo e os Gêmeos. Quando utilizados para a estabilização e suporte da pelve, permitem o distensionamento da musculatura da camada superficial desta região. Do contrário, caso não sejam ativados, sobrecarregam a camada superficial com a função de suporte do quadril, erroneamente imputada, e deixam de ser usados nas

² Psoas Maior: Origem nos processos transversos da região lombar (L1 – L5) e inserção no trocânter menor; Iliaco: origem na fossa ilíaca e inserção no trocânter menor. Juntos são responsáveis pela ação de flexão do quadril.

nuances de expressividade e mobilidade articular. O que poderiam ser agentes para possíveis processos criativos em dança caso utilizados corretamente.

Segundo Leal (2000) “estando conectada a coluna e as cavidades abdominal e torácica, a respiração tem grande poder de integração corporal.” (p. 214). Isso pelo fato do trabalho com a respiração se mostrar muito eficiente no desenvolvimento da consciência corporal, fazendo com que este corpo não trabalhe separadamente, como Descartes citava sobre o dualismo (relação separada de corpo e mente), mas de forma inteira e flexível. A mesma ainda pontua que “em termos de fatores do movimento, a respiração está intimamente relacionada à fluência. O movimento nunca cessa no corpo humano. Sempre flui, ainda que internamente” (p. 213).

Consideramos que a partir dos diários de bordo analisados que dos 38 alunos participantes, cerca de 20 alunos apresentaram seus diários de bordo. 16 discentes dos 20 afirmaram que perceberam ações no quadril, a ponto de descreverem a ativação através das técnicas nessa região, como propositora de movimento. E 4 participantes não souberam definir se houve ativação ou não dessa região a ponto de descreverem no diário de bordo. Então, cerca de 80% dos participantes afirmaram possuir percepções na área do quadril, enquanto 20% afirmaram não saber definir se houve ou não ativação.

Já segundo ressalta Denys-struyf "Importa iniciar o relaxamento/... Pela conscientização, bem mais que por um trabalho na região que sofre" (Denys-Struyf, 1995, p. 122).

Patrícia Leal (2000) relata ainda que a respiração, quando utilizada como ponto de partida no preparo corporal, se mostra muito eficiente no desenvolvimento da consciência corporal, auxiliando na ampliação das possibilidades expressivas dos intérpretes criadores.

Partindo das mesmas regiões usadas para ativação e integração corporal: coluna, cavidade abdominal e torácica, quando integradas ao quadril presumem espacialidades corporais capazes de fazer esse corpo se conectar à sua ancestralidade. Nas danças de matrizes africanas, o movimento do quadril, coluna e tórax, potencializa as ações de movimento. Assim, corrobora-se o pensamento de Pereira e Gomes (2018) os quais afirmam que “a corporeidade está envolvida com a

dimensão sensível do mundo vivido, envolta em toda a reflexividade e reversibilidade de sentidos” (p. 124).

Quanto à aplicação do método, inicialmente os alunos recebem orientações sobre o treinamento respiratório, importante para sensibilizar o corpo do bailarino e sua relação principalmente com o tronco, destravando as possíveis áreas de tensão que podem bloquear as conexões e relações entre os segmentos corporais.

É clara a presença do trabalho de respiração do corpo, para que os métodos somáticos, a exemplo de Bartenieff, possam ser utilizados tanto para a potencialização da expressividade como para a conscientização do corpo para possibilidades de movimento, o que poderá reverberar em processos criativos em dança.

Ciane Fernandes (2006) ressalta que a dinâmica expressiva facilita a integração funcional das partes do corpo em movimento. Conforme abordado antes, a mesma trabalha com as Conexões Ósseas (função) na realização do movimento com qualidades dinâmicas. Um dos exercícios dos Fundamentos Corporais propostos por Bartenieff, a Transferência Frontal da Pélvis, pode vir a ser muito difícil, “pois envolve a mobilização do Centro do Peso a partir da respiração e do Suporte Interno, sem impulsionar os braços e pernas” (p. 267). O que segundo a mesma, poderia ser realizado com maior facilidade, conectando a parte de cima e a parte de baixo do corpo (função), a partir da aplicação de um impulso acelerado, livre e leve (expressão). Isso mostra que a expressividade e a funcionalidade do corpo estão em constante relação.

No método BMC criado por Bonnie Bainbridge Cohen, há uma ênfase na relação corpo/mente, de modo que por meio desse trajeto, o pesquisador é conduzido a um entendimento de como a mente se expressa através do corpo em movimento. Neste método, a consciência corporal não é realizada de modo funcional, no sentido de externo ao corpo, mas no seu interior, através dos seus atravessamentos nos Sistemas Corporais: esquelético, ligamentar, muscular, dos órgãos, endócrino, nervoso, facial, fluido.

Cohen (2015, p. 37) fala sobre o alinhamento interior celular do corpo e do como este se reverbera no movimento expansivo do corpo:

Um importante aspecto da jornada no Body-Mind Centering é a descoberta da relação entre o menor nível de atividade dentro do corpo e o mais expansivo movimento corporal alinhando o movimento interior celular com a expressão do movimento externo através do espaço. Isto envolve identificação, articulação, diferenciação e integração dos vários tecidos que constituem o corpo, descobrindo as qualidades que contribuem para um movimento específico, como estes tecidos têm evoluído neste processo de desenvolvimento e o papel que eles representam na expressão da mente .

Contudo, não é a condição de alinhamento que está sendo enfatizada, mas os contínuos diálogos que se permeiam entre a consciência e a ação, capazes de gerarem outras formas de mover a partir desta consciência.

Através destes métodos somáticos, Bartenieff e Body-Mind Centering (2006), levando em consideração a clareza em citar somente duas das várias outras pesquisas que podem resultar na finalidade de maior consciência e mobilidade do corpo, pretende-se descobrir outras formas de mover a região específica do quadril como dispositivo para processos criativos em dança. Não a condição de representar uma outra dança que utilize esta região; como danças populares, dança do ventre, algumas técnicas modernas como Limón, mas manifestar o caráter de pesquisa para a descoberta de um outro modo de fazer dança.

Ciane Fernandes (2006) ainda fala sobre a referência da pelve como Centro de Peso e do tórax como Centro de Levitação do corpo, gerando uma referência sobre a parte mais estável do corpo, o quadril, e a parte de maior mobilidade, mais leve, o tórax. Através da técnica de Bartenieff de Iniciação e Sequenciamento de Movimentos, a autora pretende relacionar os dois centros do corpo: peso e levitação, com a gravidade nas diversas formas de locomoção. “Alternando a iniciação do movimento a partir de um dos centros e seguido de outro, ou vice-versa, ou os dois simultaneamente.” (p. 67).

Partindo desta noção de mobilidade corporal a partir da gravidade, um dos fatores que está em pesquisa é a condição de tornar a região pélvica, o Centro de Peso, mais móvel e leve através dos atravessamentos de técnicas somáticas, disponibilizando esta área como chave para processos criativos em dança.

Gadelha (2010, p. 39) fala acerca dos agenciamentos:

Um agenciamento é uma multiplicidade de dimensões, de linhas de direções. A multiplicidade se conecta de maneira simbiótica, o que pressupõe uma transformação quanto à mudança de natureza. Ou seja, quando dois ou mais elementos se conectam, eles não apenas se complementam, eles constituem um novo elemento, com uma nova forma e uma nova intensidade, prontos para modificarem novamente.

Ainda que longe de se ter uma conclusão ou finalidade sobre a pesquisa, espera-se que os atravessamentos somáticos que permeiam a região do quadril possibilitem constituir um outro elemento, com uma outra forma e uma outra intensidade para desdobrar em processos criativos em dança. Uma outra dança.

4 Considerações finais

O objetivo do estudo foi relatar as percepções somáticas e seus agenciamentos no quadril como dispositivo de processos criativos após uma aula de dança contemporânea, a partir das técnicas somáticas de Laban/Bartenieff. Dos 20 participantes do estudo, 16 discentes que perceberam ações no quadril, a ponto de descreverem a ativação através das técnicas nessa região, como propositora de movimento. Cerca de 4 participantes não souberam definir se houve ativação ou não dessa região a ponto de descreverem no diário de bordo.

Como limitações, aponta-se a realização de uma única aula para a obtenção dos dados. Como perspectivas, aponta-se um ponto de partida para a utilização do método Laban/Bartenieff para a implementação de técnicas somáticas durante as aulas de dança, visando a percepção do corpo e sua utilização criativa.

Assim, as questões investigativas que se aplicam à pesquisa nos relatam que há uma percepção da movimentação do quadril durante as aulas de dança contemporânea, a ponto de conseguirem realizar registros, quando direcionados, mas também responde à indagação que é afirmar que essa articulação do quadril pode ser esquecida, a depender dos direcionamentos e comandos aplicados pelo professor.

A compreensão desse percurso perceptivo do quadril a partir das técnicas somáticas de Laban/Bartenieff, servem como potencializadores para a compreensão do corpo em como acessar esse local específico do quadril através do movimento e da propriocepção.

O diário de bordo foi um importante instrumento de captação de informações vividas pelos participantes para que os mesmos pudessem sentir e expressar informações a partir das sensações.

13

Compreende-se que cabe pesquisa futura a um ciclo de participantes maior para potencializar as ações feitas pelo quadril, ao passo que essas percepções também poderão estimular à ações e assim, processos criativos a partir da área estudada.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

COHEN, Bonnie B. **Sentir, perceber e agir: educação somática pelo método Body Mind Centering**. São Paulo: SESC SP, 2015.

DENYS-STRUYF, G. **Cadeias Musculares e Articulares - O Método G.D.S.** São Paulo: Summus; 1995.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. 2ª edição – São Paulo: Annablume, 2006.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso. 256p, 2013.

GADELHA, Ana Cristina Primo. **Corpografias em dança contemporânea**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** (Vol. 4). São Paulo: Atlas, p. 175, 2002.

LEAL, Patricia Garcia. **As relações entre a respiração e o movimento expressivo no trabalho de chão da técnica de Martha Graham**. Campinas, SP : [s.n.], 2000.

LEAL, Patrícia. **Respiração e expressividade:** práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. / Patrícia Leal. - São Paulo: Fapesp, Annablume, 2006.

OLIVEIRA, J. J. T de. **Processos inventivos na escola:** A dança na arte e na educação física. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Dança, Fortaleza, 2021.

OLIVEIRA, J. J. T. de; PEREIRA, A. S. M.; SOUZA, S. T. B. de. Baile y Educación Física: un estudio con profesores de escuelas municipales de Fortaleza-CE. **Lecturas:** Educación Física Y Deportes, 28(307), 16-25, 2023. <https://doi.org/10.46642/efd.v28i307.7170>

PEREIRA, A. S. M.; GOMES, D. P. Dança encantada e de resistência: (trans) significações corporais no Torém dos índios Tremembé. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 22, n. 01, p. 120-129, jan./abr., 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 14. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

ⁱ **José Jander Teixeira de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9224-3517>

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduado em Educação Física Licenciatura Plena e graduação em Licenciatura Plena em Dança. Professor Efetivo da Rede Municipal de Fortaleza; Integrante do Grupo de Estudos Corponexões: corpo, cultura e sociedade (IFCE).

Contribuição de autoria: Escrita e Construção do Texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0185368536505452>

E-mail: jander.prof.teixeira@gmail.com

ⁱⁱ **Natali Pereira da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9091-1792>

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Graduada em Licenciatura em Educação Física. Pós-graduada em Educação Física Escolar e Psicomotricidade. Mestranda em Aspectos Psicossociais e Motores Relacionados ao Movimento Humano pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Integrante do Grupo de Estudos Corponexões: corpo, cultura e sociedade (IFCE)

Contribuição de autoria: Construção do texto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3482233912523126>

E-mail: natali.silva@urca.br

ⁱⁱⁱ **Kaline Lígia Estevam de Carvalho Pessoa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3667-4299>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), curso de Licenciatura em Educação Física, *campus* Limoeiro do Norte, Departamento de Educação Física (DEFE)

Graduada em Licenciatura em Educação Física. Mestre em Educação Física e Doutora em Ciências da Educação. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Integrante do Grupo de Estudos Corponexões: corpo, cultura e sociedade (IFCE)

Contribuição de autoria: Revisão e construção da metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0493412926092827>

E-mail: ligia.pessoa@ifce.edu.br

Editora responsável: Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 7 de setembro de 2024.

Aceito em 5 de outubro de 2024

Publicado em 7 de outubro de 2024

15

Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, Jose Jander Teixeira de. SILVA, Natali Pereira. PESSOA, Kaline Lígia Estevam de Carvalho. Agenciamentos do quadril e processos criativos em dança: percepção somática de discentes de Educação Física. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2024.